

clagem de entulho demanda britadores com capacidade na faixa de 50 a 200 t/h, embora a empresa disponha de modelos ainda maiores, incluindo até mesmo os mobilizados em grandes mineradoras. Como exemplo, ele cita a experiência da fabricante no fornecimento de um modelo fixo de 30 t/h para a usina da prefeitura de Sorocaba. O detalhe nessa operação é que a instalação é operada por detentos do presídio existente no município, cujo trabalho resulta em redução no cumprimento da pena.

Versatilidade dos conjuntos móveis

José Brum, gerente de desenvolvimento de negócios da divisão de Processamento de Materiais da Terex para a América Latina, confirma a baixa utilização dos conjuntos móveis de britagem na área de reciclagem. “Ultimamente, entretanto, observamos que muitos clientes têm se interessado por essa solução”, ele complementa. O executivo cita o fornecimento de três unidades para uma pedreira do Rio de Janeiro que também atua na produção de concreto

e está ingressando no mercado de demolição. “O equipamento é muito versátil e, como permite rápidas mobilizações, pode ser deslocado para a pedreira do grupo quando não está em operação numa obra.”

Nessa área, a empresa propõe aos clientes o conjunto móvel XR400, com abertura de boca de 1.100 x 700 mm e 400 t/h de capacidade. Até o momento, ela forneceu unidades dotadas apenas de britador de mandíbulas, mas eles também podem ser equipados com britador de impacto para a melhor produção de finos, bem como sistemas de classificação. “O modelo com britador de mandíbulas encontra larga aplicação na produção de bica corrida para a preparação de bases em obras rodoviárias e até mesmo na reciclagem de escória.”

Bernard Isnard, diretor da construtora Craft Engenharia, do Rio de Janeiro, confirma a versatilidade dos britadores móveis. A diferença é que a empresa opera com um modelo da austríaca Hartl, fornecido pela Machbert. “Ao contrário das outras marcas, que adaptaram os

Obras para a Copa do Mundo adotam a reciclagem de entulho

O projeto em questão não se refere à Copa do Mundo de 2014, no Brasil, mas sim à construção do estádio de futebol de Joanesburgo, que irá sediar as partidas de abertura e de encerramento da Copa de 2010, na África do Sul. Como a execução da obra envolvia a produção de grande volume de resíduos de construção e demolição, a empreiteira Liviero Civils, responsável pelo projeto, resolveu adotar caçambas britadoras para o processamento desse material e seu reaproveitamento.

As caçambas em questão, fornecidas pela italiana MB, operaram como implemento de escavadeiras hidráulicas, proporcionando flexibilidade e elevada produtividade à construção. Segundo Guido Azzolin, diretor geral da MB, as negociações com as construtoras sul-africanas resultaram na exportação de muitas unidades para o país. A empresa se denomina líder mundial nesse tipo de tecnologia, com equipamentos operando em diversos países do mundo, incluindo o Brasil.



Foto: Craft

Britador móvel da Craft: diferencial para as operações da empresa

equipamentos de britagem de rocha para operações de reciclagem, este foi desenvolvido especificamente para enfrentar as agruras de um processo de demolição.” Além de contar com separador magnético para a remoção das barras de ferro, ele explica que o equipamento apresenta um ângulo de ataque diferente, permitindo a fácil remoção desse material. “Com isso, eliminamos as situações em que a barra engasga na saída da boca.”

Experiências de sucesso

A Craft figura como uma das pioneiras na reciclagem de resíduos de demolição, atuando nessa área desde 1997. “Não se trata de uma operação lucrativa, mas sim de uma